**Reforço das economias nacionais e tentativas de controlo do comércio**

**O Mercantilismo Holandês**

Prosperidade holandesa:

- Baseada no comércio e no transporte de mercadorias em regime de liberdade;

- O comércio só gera riqueza se for exercido no quadro de uma **balança comercial favorável;**

- A riqueza das nações estava na quantidade de **metais preciosos** (ouro e prata) acumulados nos cofres do Estado;

- Para conseguir uma balança comercial favorável é preciso desenvolver a produção interna (agrícola, mineira, manufatureira), a fim de produzir abundância de produtos e aumento das exportações;

- O Estado devia intervir na vida económica, promulgando medidas mercantilistas (dirigismo económico):

* Redução das taxas fiscais para as exportações;
* Proibição das importações de artigos de luxo;
* Incentivo à produção manufatureira;
* Criação de Companhias Comerciais;
* Obtenção do exclusivo do comércio com as suas colónias.

O **Mercantilismo holandês** apostou no desenvolvimento do **comércio externo.**

**O Mercantilismo Inglês**

- Ganhou força na segunda metade do século XVII, com o objetivo de proteger a economia britânica da expansão comercial holandesa;
- Começou por reclamar o direito de exclusividade de navegação nas suas águas territoriais (revalorização do *mare clausum* - 1635)

**-** Em 1651,Cromwell decretou o 1º de vários **Atos de Navegação,** leis que restringiam a liberdade dos navios estrangeiros comerciarem nos portos ingleses: 1º Ato de Navegação - Cromwell proibia a entrada nos portos ingleses de barcos estrangeiros portadores de mercadorias que não tivessem sido produzidas nos respetivos países de origem; 2º Ato de Navegação – obrigava a que todo o comércio entre as colónias e a Inglaterra fosse feito apenas por navios ingleses; 3º Ato de Navegação (1663), impôs aos colonos que comerciassem os seus produtos apenas com a Inglaterra e só nela comprassem o que necessitavam.

- Os Atos de Navegação favoreceram o crescimento da marinha mercante, o desenvolvimento do comércio e fomentaram a expansão colonial inglesa, transformando Londres num grande entreposto de mercadorias coloniais - como o açúcar, o algodão, o tabaco, o chá – cuja venda dava grandes lucros.

- A atividade mercantil foi favorecida pela criação de **Companhias de Comércio** que tinham como privilégio o monopólio de uma determinada zona de exploração ou de um ou vários produtos de comercialização. Ex.: Mercadores Aventureiros de Londres, Companhias das Índias Orientais (1657).

A prosperidade inglesa apoiou-se também numa **política de desenvolvimento industrial e agrícola** assente num sistema fiscal e aduaneiro flexível, que estipulava as taxas de acordo com a conjuntura económica de cada época. Por isso elas oscilavam entre o protecionismo extremo (em épocas de crise industrial ou abundância agrícola) e o livre-trânsito de mercadorias (nos períodos de subprodução agrícola ou de abundância industrial)

O **Mercantilismo inglês** apostou no desenvolvimento do **comércio externo**

**O Mercantilismo Francês**

- Primeiras medidas mercantilistas: governo de Luís XIII, com o seu ministro Cardeal Richelieu.

- Pretendia vencer a concorrência holandesa, para isso:

* Impulsionou a construção naval, a construção de novos portos e a fundação de grandes Companhias para o comércio colonial;

- Foi Colbert, ministro de Luís XIV (1661-1683), o obreiro do Mercantilismo francês. Os seus objetivos eram:

* Incremento da produção manufatureira;
* Fortalecimento do comércio externo;
* Alargamento das áreas coloniais e respetivo comércio;
* Afastar a concorrência holandesa

- Para realizar estes objetivos, Colbert incrementou as manufaturas do reino através das seguintes medidas:

* Criação de **manufaturas reais,** apoiadas e protegidas pelo Estado; a mais importante foi a manufatura de **Gobelins**, produzia tapetes e móveis de alta qualidade. Houve outras de faiança, seda, lanifícios, vidros, armas;
* **Modernização das técnicas e processos de fabrico,** mandando vir operários e mestres estrangeiros especializados em cada setor produtivo;
* **Concessão de benefícios fiscais e jurídicos** às indústrias (empréstimos sem juros, monopólios temporários para o fabrico e venda, isenções e reduções fiscais...);
* **Fiscalização e controlo da qualidade dos produtos**;
* **Regulamentação do trabalho fabril**: tabelamento de baixos salários e o aumento dos períodos de trabalho,
* **Adoção de pautas aduaneiras protecionistas** (1677) – aplicação de altas taxas aos produtos importados e taxas favoráveis aos exportados.

Esta política industrial foi acompanhada de iguais medidas de **fomento ao comércio externo:**

* **Formação de novas Companhias Comerciais** em regime de monopólio – Companhia das Índias Orientais (Oriente); C. I. Ocidentais (Antilhas) C. do Senegal e da Guiné (tráfico de escravos); C. do Levante (Mediterrâneo Oriental e Império Turco); C. do Norte (Báltico e Mar do Norte)
* **Alargamento das áreas coloniais** – com as tentativas de expansão territorial nas Américas e no Oriente.

O mercantilismo Colbertiano não equilibrou o orçamento do Estado Francês, que continuou **deficitário,** nem melhorou a situação económica do País. Este fracasso deve-se, segundo alguns historiadores:

* Ao esquecimento a que Colbert votou a agricultura, quem determinou a estagnação da economia rural e o empobrecimento dos camponeses; os camponeses eram 80% da população francesa, o seu baixo poder de compra fez com que o consumo interno fosse fraco, retirando o incentivo aos produtores;
* O excessivo dirigismo estatal desagradou à burguesias, diminuindo o estímulo à iniciativa privada;
* Os elevados gastos com a guerra e com as despesas do Estado;
* A constante oposição às medidas mercantilistas por parte da nobreza que continuava ligada à mentalidade económica tradicional.

O **Mercantilismo francês** designa-se de **intervencionista** apostou no desenvolvimento manufatureiro.

**O Mercantilismo Espanhol**

- Introduzido no início do século XVI.

- 1º objetivo: salvaguardar a riqueza de Espanha impedindo a saída dos metais preciosos (ouro e prata das colónias da América);

- Foram tomadas as seguintes medidas:

* Promulgação de pautas aduaneiras protecionistas em relação às importações;
* Proibição da saída para o estrangeiro de moedas e objetos feitos em ouro, prata ou outro metal amoedável;
* Nova regulamentação sobre o câmbio realizado em moeda, com o mesmo objetivo.

O **Mercantilismo espanhol** chamou-se de **bulionista ou metalista,** porque a principal preocupação foi a acumulação de metais preciosos como garantia de riqueza.

**O Mercantilismo**

|  |
| --- |
| Liberdade de |
| Importação |  | Exportação |
| para | para |
| - Matérias-primas- Metais preciosos- mão de obra especializada | Produtos manufaturados |
| Interdição de |
| Importação |  | Exportação |
| para | para |
| Produtos manufaturados | - matérias primas-metais preciosos- mão de obra especializada |
| Balança comercial favorável |



**A- Balança comercial deficitária**  **B- Balança comercial equilibrada**  **C- Balança comercial favorável/positiva**

**Questões**

1. O que entende por protecionismo económico?
2. Que razões explicam a adoção de medidas protecionistas por parte dos países europeus, na segunda metade do século XVII?
3. De que aspetos se revestiu o mercantilismo nos principais países europeus da época: Inglaterra, França e Espanha.

**O equilíbrio europeu e a disputa das áreas coloniais**

No século XVII, a Holanda e a Inglaterra debateram-se na europa e nas colónias, pela hegemonia económica que a 2ª começava a disputar à 1ª; no século XVIII, foram os conflitos coloniais entre a França e a Inglaterra que dominaram a cena político-económica europeia.

 Em ambos os conflitos a Inglaterra levou vantagem. Com a vitória sobre as suas principais rivais (Holanda e França), a Inglaterra tornou-se na maior potência naval e colonial do Mundo.

**O conflito anglo-holandês –** As medidas mercantilistas foram aplicadas pelos países europeus para combater a hegemonia económica holandesa e para resolver a crise geral que a Europa viveu no século XVII.

O Mercantilismo desencadeou **disputas económicas** entre países e **tendências de imperialismo** **económico**, corroboradas, neste período, pelo imperialismo político e territorial de algumas potências.

A luta pela conquista de de espaços económicos próprios e o enriquecimento dos Estados, levou à guerra naval entre a Inglaterra e a Holanda, na 2ª metade do século XVII. Foi a Inglaterra que iniciou o conflito quando, em 1651, promulgou o 1º Ato de Navegação que lesava os interesses mercantis holandeses. As hostilidades começaram no ano seguinte e decorreram em três períodos (1652 a 1654; 1664 -66; 1672-74). Durante as guerras a Inglaterra prejudicou os interesses holandeses, quer na Europa, quer nas colónias.

**Quando os conflitos terminaram, a Holanda** **viu-se obrigada a reconhecer as conquistas inglesas, perdendo definitivamente a sua hegemonia no comércio europeu** e grande parte do seu império colonial, reduzido à Insulíndia (Indonésia), ao Cabo (África do Sul) e à Guiana holandesa, na América do sul.

Também politicamente, a Holanda foi secundarizada quando, em 1689, o seu chefe de Estado, Guilherme de Orange, casado com uma filha do rei inglês Jaime II, aceitou tornar-se rei da Inglaterra.

Em contrapartida, a Inglaterra alargou os seus domínios coloniais fazendo crescer o seu comércio na Europa e nas colónias, sobretudo à custa das exportações dos produtos coloniais, como o tabaco, o açúcar e as especiarias orientais.

**A concorrência francesa e inglesa na América do Norte e no Índico –** As colónias tornaram-se espaços económicos essenciais numa Europa mercantilista, em que o desenvolvimento passava pela defesa do espaço económico interno e pela conquista de mercados externos. As grandes potências da época, como a França e a Inglaterra, disputaram entre si a hegemonia marítima e continental. O 1º conflito ocorreu na **Guerra da Sucessão** espanhola